

Chile: encerramento do processo constitucional

Após o plebiscito de saída, triunfa o "contra" a nova proposta constitucional:

- O processo constitucional foi encerrado
- Aumento de votos inválidos e em branco indica cansaço eleitoral
- As prioridades da agenda política serão retomadas
- Mercado reage; ações caem, peso chileno se valoriza

UM TRIUNFO PARA NINGUÉM

No Chile, o processo constitucional começou com a explosão social em 2019, portanto, o país está imerso nessa discussão há mais de quatro anos, o que teve um impacto significativo sobre a incerteza política econômica, bem como sobre o crescimento e o investimento, que vem se contraindo ano a ano há cinco trimestres consecutivos.

O triunfo da opção "contra" foi alcançado com 6,9 milhões de votos (55,8%), contra uma opção "a favor" que teve 5,5 milhões de votos (44,2%), com o comparecimento de 85% dos eleitores, um pouco abaixo do plebiscito de 2022. A opção "a favor" triunfou em apenas 3 das 16 regiões do Chile: Ñuble, Maule e Araucanía, sendo esta última marcada por conflitos indígenas e uma grave crise de segurança.

Esse resultado foi previsto por algumas pesquisas locais, enquanto as pesquisas internacionais projetavam resultados que diferiam substancialmente do cenário que se desenrolou. A vitória "contra" estava embutida nos preços e era o cenário de base, portanto, a reação do mercado foi silenciosa.

Em comparação com o plebiscito anterior, o número de votos inválidos e em branco dobrou, apesar de ser uma opção binária, o que está de acordo com o baixo interesse de parte da população chilena nesse processo mostrado nas pesquisas. Vale a pena mencionar que esse plebiscito foi o décimo processo eleitoral desde 2020, o que causou um cansaço eleitoral significativo entre a população. No entanto, as eleições continuarão nos próximos dois anos, com eleições regionais e municipais em 2024 e eleições presidenciais e parlamentares em 2025.

A presença das eleições na agenda ajusta o espaço para promover iniciativas e retomar efetivamente a discussão das prioridades políticas de forma contundente. No entanto, o discurso presidencial não reconheceu um triunfo, e o processo constitucional foi considerado encerrado, pelo menos durante a vigência deste governo. Ao mesmo tempo, foi mencionado que as prioridades e urgências que os chilenos estão pedindo e que são os principais problemas que o governo deve resolver de acordo com as pesquisas serão retomadas. Entre as questões mencionadas estão as pensões - cujo processamento foi interrompido por meses em função do plebiscito -, o crescimento econômico e a saúde, entre outras.

Os anúncios do governo e do partido governista de não retomar a discussão constitucional dissipam a incerteza econômica e política que marcou a agenda nos últimos quatro anos. Além disso, uma segunda rejeição de uma proposta constitucional aumenta a legitimidade da constituição atual, que não parece ser modificada no curto prazo. Nesse contexto, vale lembrar que em 2022 foi aprovada uma redução do quórum necessário para alterar a constituição de 3/5 dos votos no Congresso para 4/7, o que poderia facilitar eventuais mudanças.

A proposta rejeitada incluía uma mudança no sistema político atual, o que levou a uma alta polarização com 21 partidos políticos presentes na Câmara dos Deputados e é provavelmente uma das causas da falta de consenso político citada no relatório da S&P Global, que revisou a perspectiva da dívida soberana do Chile de "estável" para "negativa". Nesse contexto, e após a rejeição da proposta constitucional de 2022 e da proposta deste ano, as autoridades terão que chegar a acordos para avançar em questões urgentes para reverter a crise de segurança pela qual o país está passando, a crise de saúde, a estagnação econômica, medidas para aumentar as pensões e outras dívidas que a classe política tem com a população.

A vitória de qualquer uma das duas opções reafirma o desejo da população de pôr fim ao processo constituinte e, a partir de agora, favorecerá as lideranças capazes de construir acordos, que são necessários para avançar nas necessidades urgentes do país.

Com relação aos efeitos sobre os preços dos ativos chilenos:

- As ações chilenas caíram marginalmente (1,1% em CLP, 1,5% em termos de USD), mostrando alta volatilidade e desvinculando-se marginalmente das altas dos mercados regionais.
- O peso chileno se valoriza 0,4%, também tendo começado o dia com uma tendência oposta e em linha com o restante das moedas da região.
- As taxas locais permanecem atreladas às taxas globais, com aumentos marginais e aguardando a Reunião de Política Monetária em 19 de dezembro.

As opiniões contidas neste relatório não devem ser consideradas como uma oferta ou solicitação de compra ou venda, subscrição ou resgate, contribuição ou retirada de quaisquer títulos, mas são publicadas com o único propósito de informar nossos clientes. As projeções e estimativas apresentadas foram preparadas por nossa equipe usando as melhores ferramentas disponíveis, mas não há garantia de que elas se concretizarão. As informações contidas neste relatório não correspondem aos objetivos específicos de investimento, à situação financeira ou às necessidades particulares de qualquer destinatário deste relatório. Antes de realizar qualquer transação de valores mobiliários, os investidores devem se informar sobre os termos da transação e os direitos, riscos e responsabilidades envolvidos, e as empresas Compass e/ou pessoas relacionadas ("Compass") não assumem qualquer responsabilidade, direta ou indireta, decorrente do uso das opiniões contidas neste relatório. Quaisquer opiniões expressas neste material estão sujeitas a alterações sem aviso prévio pela Compass, que não assume nenhuma obrigação de atualizar as informações aqui contidas. A Compass, suas pessoas relacionadas, diretores ou outros funcionários podem fazer comentários ou transações de mercado, orais ou escritos, que reflitam uma visão diferente da expressa neste relatório.